



Assembleia de Freguesia

da União das Freguesias de Barreiro e Lavradio

ATA

Data: 27/12/2018

Hora: 21h00

Local: Escola EB1/JI dos Fidalguinhos, sita na Rua Américo da Silva Marinho – Quinta dos Fidalguinhos, Lavradio

Realizou-se a Quarta Reunião Ordinária de 2018 da Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Barreiro e Lavradio, com as presenças da lista anexa, que faz parte integrante da presente ata, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Intervenção do Público.
2. Período de antes da Ordem do Dia.
3. Ordem do Dia:
 - 3.1. Votação da ata da Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de 29-06-2018;
 - 3.2. Votação da ata da Sessão Extraordinária da Assembleia de Freguesia de 10-09-2018;
 - 3.3. Votação da ata da Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de 28-09-2018;
 - 3.4. Apresentação, discussão e votação das Grandes Opções do Plano, Orçamento e PPI para 2019;
 - 3.5. Apresentação e apreciação da Informação Escrita da Presidente;
 - 3.6. Apreciação e votação da Regularização de Precários nos termos da Lei n.º 112/2017, de 29 de dezembro.

Antes de se iniciar a sessão propriamente dita e tendo em conta que recentemente faleceu um Ex- Autarca desta União de Freguesias, o Sr. Adriano Clemente Maria, o Sr. Presidente da Assembleia, propôs que se fizesse um minuto de silêncio em memória do ~~Autarca recentemente falecido~~. Foi cumprido um minuto de ~~silêncio~~.

A Assembleia de Freguesia teve início pouco depois das 21:00h, devido à quantidade de documentos que havia para assinar.

A reunião contou com a presença de Álvaro Manuel Robalo Branco, João Pedro Lopes Fernandes, Maria José Silva Santos, Tiago Manuel Fernandes Canas Coluna, Diogo Miguel Neves de Almeida, Ana Cristina Santos, do PS, Luís Manuel Gameiro, do PSD, Margarida Graça, Jorge Manuel do Rosário Santana e Maria Fernanda Ventura da CDU, Paula Cristina Barroso Prudêncio Soares do BE.

De seguida o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia deu início aos trabalhos.

1. Intervenção do Público.

O Sr. Presidente da Assembleia pediu a quem do público quisesse intervir se inscrevesse sendo as respostas dadas em grupos de duas a duas pessoas, para otimizar os trabalhos. Inscreveram-se os Senhores Jorge Costa, Carlos Pires, José Almeida e Augusto Cabrita.

O Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra ao Sr. Jorge Costa, que informou haver sempre um cheiro nauseabundo junto ao multibanco existente no mercado do Lavradio. Ainda teve esperança que, no inverno, o cheiro desaparecesse com as chuvas, mas a situação continua. Considerou que isto se deve aos comerciantes que vendem peixe no mercado, estacionam ali as carrinhas, largam o gelo das caixas do peixe, o líquido vai para uma vala e ali fica estagnado. Depois, veio a saber que a entidade que faz a limpeza dentro do mercado é diferente da que faz a limpeza no exterior. Naquele interregno de horas, entre uma limpeza e outra, o referido líquido fica a secar e depois é um cheiro que não se pode. Aquilo que propôs foi que a entidade que faz a limpeza no interior se preocupasse de terça a sábado também em limpar aquela vala, o que não acontece e até duvida que a entidade externa que faz a limpeza naquele local, o fizesse. Esta



Assembleia de Freguesia

A handwritten signature or mark in blue ink, located in the top right corner of the page.

da União das Freguesias de Barreiro e Lavradio

situação já se arrasta há muito tempo e já não é a primeira vez que vem expor o assunto numa reunião da Assembleia de Freguesia. Referiu-se a outra situação, no cruzamento da rua César Coelho com a rua de Damão, que é extremamente escura e em que existe o ilhéu direcional. O ideal que à luz do código da estrada já não devia existir há muitos anos. O fundo social europeu e o Governo deram às autarquias bastante tempo para se fazerem rotundas e sinalização. Uma vez que nós damos a parte esquerda aos ilhéus direcionais e naquele ilhéu direcional temos que dar a esquerda e a direita, o que se torna uma confusão tremenda. Subindo a rua de Damão, mais acima, considerou que temos um grande problema deixado pela Câmara Municipal da Moita, provavelmente em conluio com a Câmara Municipal do Barreiro, que foi a inauguração do Continente virado para a rua Adelina Abranches e a rua Lucinda Simões, onde há uma passadeira a 150 metros. Além de não haver uma passadeira a 150 metros, o trânsito é mais que muito. Provavelmente, neste momento, para além da Avenida Joaquim José Fernandes, Rua de Damão e Adelina Abranches, não deve haver sítio onde haja mais trânsito que naquele local, tirando o cruzamento do Pingo Doce, o que é bastante perigoso, porque passam ali crianças e pessoas idosas, pessoas essas que não sabem por onde é que podem atravessar, se vão para um ilhéu em forma de rotunda, mas que não é rotunda nenhuma. Antes do Continente existiu a Fiat, antes da Fiat existiu a Gienisal, no tempo desta última, antes do 25 de Abril, existiam passadeiras, porque saíam de lá camiões todos os dias, mas na década de 80 fizeram aquele ilhéu, que ninguém sabe para o que serve. A sinalização vertical já está toda podre e a horizontal não se vê, sendo que constantemente os carros ali passam, sem bandas sonoras, sem nada.

Seguidamente o Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra ao Sr. Carlos Pires, que disse que iria colocar algumas questões e fazer sugestões. Começou por se referir ao polidesportivo atrás dos Fidalguinhos que continua ao abandono, embora tenha alertado para a situação na última reunião mas nada foi feito. Referiu-se também ao limitador de velocidade junto à Galp, em que, provavelmente, terá que morrer lá alguém para que se faça alguma coisa, porque até hoje nada lá foi colocado e os carros continuam a andar ali a alta velocidade. Outra questão prende-se com as árvores nos Fidalguinhos, já há árvores a chegar ao quarto andar - a poda não é feita. As raízes estão a entrar pelos estacionamento, os carros que estão estacionados debaixo das árvores ficam com as pinturas como se sabe e, passados três meses, desde a última reunião em que colocou estas questões, nada foi feito também. Dirigiu-se diretamente à Sra. Presidente, referindo que um bocadinho pelos Fidalguinhos, Barreiro, Quinta dos Gatos e também pelo Lavradio, há passadeiras mal pintadas ou inexistentes. Admitindo que este assunto pode não ser da responsabilidade direta da freguesia, considerou que o Executivo, provavelmente, talvez possa fazer alguma coisa mais facilmente. Considerou que durante esta Presidência, provavelmente, vai-se assistir à maior desertificação das empresas privadas ou públicas no Lavradio: o Lavradio está um deserto e é nesta Presidência que isto está a acontecer. Referiu-se à saída da Caixa Geral de Depósitos e dos CTT. Relativamente a este último caso considerou que a Sra. Presidente resolveu bem, mantendo este serviço na Junta de Freguesia, mas, que agora saiu ou vai sair outra empresa privada que é o Millennium. De seguida, questionou a Sra. Presidente sobre o que pretende fazer pelo Lavradio, que tem uma grande quantidade de pessoas idosas, ficando com 2 ou 3 multibancos, 1 no mercado que nunca tem dinheiro, 1 no Continente que nunca tem dinheiro e 1 junto à Galp, que se torna perigoso pois têm que se deslocar junto às fábricas da UFA, em que a iluminação é insuficiente e existe um risco elevado de assaltos, pois nada foi acautelado. Referiu que a Sra. Presidente escreveu na página da União das Freguesias que iria ter uma reunião com a administração do banco ou com o gerente do banco do Lavradio, mas não viu se escreveu ou não a resposta que obteve dessa reunião. Considerou assim, que o Lavradio fica sem banco, sem caixas multibanco aparentemente, portanto vai ficar um deserto e quanto àquele slogan do Natal "faça um desvio, faça compras no Lavradio", não sabe onde, se não há máquinas multibanco ou guardam o dinheiro em casa. Questionou a Sra. Presidente sobre o que pretende fazer pelo Lavradio, porque, pelos vistos, até agora nada foi feito e não viu nenhum comunicado relativo à resposta obtida na reunião, realizada com o gerente do banco ou se está a pensar resolver, como resolveu, e bem, a situação dos CTT, resolver também a questão da saída do banco Millennium, levar para a Junta o banco CTT, visto que já lá têm o posto dos CTT, considerando que seria fácil levar para a Junta o banco CTT, criando algumas caixas multibanco dos CTT. Referiu também uma outra questão sobre a iluminação em volta dos Fidalguinhos que continua na mesma e em que a resposta dada a alguns munícipes dos Fidalguinhos pela



Assembleia de Freguesia

da União das Freguesias de Barreiro e Lavradio

EDP, quando ligam a alertar que estão algumas lâmpadas fundidas na mata, por detrás da escola e não há reparação, é que a Câmara Municipal obriga a desligar as luzes. Informou que confirmou hoje com alguém que telefona para a EDP com alguma frequência, que a resposta obtida é que são obrigados a desligar, pois têm ordens para isso. Outra situação que revelou refere-se à mata dos Fidalguinhos que continua na mesma, não sabendo se o herbicida era eficaz ou não, e agora que está a chover, está tudo na mesma e a crescer e não há nenhuma manutenção ou intervenção. Retomando a questão colocada anteriormente que vamos ter provavelmente de assistir à maior desertificação de empresas do Barreiro e Lavradio, nomeadamente no Lavradio, resulta de algo que a Sra. Presidente não teve intervenção, mas sim o Executivo que está na Câmara Municipal e é do PS e a Sra. Presidente também é do PS e referiu-se às placas de estacionamento privado. Disse que foi pedido pelo Vereador a suspensão imediata desta medida no Concelho do Barreiro e a resposta obtida foi não. Garantiu que há empresas e instituições, que estão a ser sondadas por outros Concelhos vizinhos para saírem daqui porque não pagam as referidas placas de estacionamento privadas, podendo dar exemplos concretos o que não pretendeu fazer na assembleia mas que fará pessoalmente. Referiu que os ATL e outras empresas e instituições estão a ponderar sair porque aqui ao lado há outros Presidentes de Câmara e de Junta que se calhar têm outra visão e que conseguem fixar as empresas nas Freguesias a que presidem.

O Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia informou que se iria fazer uma paragem para respostas, dando a palavra à Sra. Presidente Gabriela Guerreiro.

A Sra. Presidente **Gabriela Guerreiro** informou que ia começar por dar as respostas às questões expostas pelo Sr. Jorge Costa. Em relação à questão do mercado do Lavradio, não se lembra que em alguma reunião da Assembleia de Freguesia em que tenha estado presente, a mesma lhe tenha sido colocada ou mesmo por escrito ou por mail. Como conhece o espaço, até porque frequenta o mesmo, considerou que não é normal que cheire mal, mas que cheire a peixe a legumes e a fruta. Mas referiu que não estava a dizer que não era verdade. A entidade que limpa o interior do mercado presume que seja assegurada por alguma empresa com quem a Câmara tenha algum contrato ou mesmo pelos funcionários da Câmara Municipal, já que no que diz respeito ao espaço exterior, quem faz a varrição são os funcionários da Junta. Referiu que as coisas têm uma organização e é sempre construtivo dar opinião, que foi o que o Sr. Jorge Costa fez. Informou que quem é contratado para limpar o interior do mercado logicamente não vem limpar cá fora, porque essa é a nossa zona e que iria ficar alerta e, mais ainda, iria falar com os funcionários da Junta, para ver se há alguma viabilidade de nos dias de mercado, tentar-se melhorar a limpeza do espaço ou, até mesmo, em interligação com a Câmara Municipal, fazer-se ali alguma coisa para minimizar o cheiro, que presume seja real e nem sequer iria questionar. Relativamente às questões sobre a rua César Coelho, rua de Damão e do espaço do Continente, considerou que são questões que têm a ver com a reorganização do espaço público e que, com a construção do Continente, ela própria fez chegar à Câmara Municipal do Barreiro a necessidade de colocação de uma passadeira, tendo-se inicialmente pensado que o dono da obra do Continente iria fazer a pintura dessa passadeira, o que não se veio a verificar, mesmo depois de falar com a Vogal Ana Cabral, que auscultou e questionou o dono da obra em devido tempo, mas acabaram a obra, e a passadeira não foi pintada. Esclareceu que, no entanto, o assunto foi reportado à Câmara e solicitada a pintura de uma passadeira, já que tudo o que tem a ver com o alcatrão e pintura de passadeiras não é da responsabilidade da Junta de Freguesia, mas que não iria sacudir a água do capote, reforçando o pedido da necessidade da pintura dessa passadeira.

Relativamente às questões colocadas pelo Sr. Carlos Pires referiu que é sempre um gosto tê-lo aqui e que ainda bem que aparece em sede própria, não escrevendo só nas redes sociais para colocar as questões pertinentes que devem ser colocadas. Em resposta ao Sr. Carlos Pires, citou o ditado "Roma e Pavia não se fizeram num dia" referindo a seguir que um polidesportivo não se fazia em três meses, que são obras muito complexas, que não é só estalar os dedos e quando se tem muita coisa para fazer e muita coisa para arranjar, tudo demora ainda mais tempo e, às vezes nem se sabe por onde começar. Relativamente ao Polidesportivo dos Fidalguinhos, informou que, quando se fez o orçamento, que iria estar hoje a discussão, uma das coisas em que se acertou foi que em Janeiro se iria fazer uma reunião com a população dos Fidalguinhos, para quem quiser aparecer, para se discutir abertamente com a população, porque é ela que irá utilizar aquele



Assembleia de Freguesia

da União das Freguesias de Barreiro e Lavradio

espaço, o que é que seria idealmente colocado ali, nomeadamente se aquilo que a população deseja é que o espaço seja reconstruído ou que seja reconvertido noutra espaço e eventualmente construir-se um outro espaço desportivo alternativo. Sobre a questão do polidesportivo que foi construído no âmbito do Refúgio dos Fidalguinhos, informou que tinha na sua posse a escritura que foi celebrada entre o anterior Executivo Camarário e o Refúgio para se perceber quais eram as alíneas da escritura em que o Refúgio é obrigado a ceder em tempo as instalações à população, não sendo gratuito, mas também não quer dizer que seja, pelo que as pessoas pagam uma pequena tarifa para a sua utilização, sendo esse dinheiro remetido para a manutenção do polidesportivo. Sabendo disto informou que questionou duas vezes a administração do Refúgio, para perceber quando é que essa utilização se pode tornar pública, porque o polidesportivo já foi concluído há tanto tempo, sendo um bom polidesportivo que está bem posicionado para a utilização do público em geral, tendo sido informada que estariam a avaliar os termos em que essa tarifa vai ser cobrada. Informou que já tinha enviado um segundo *e-mail* estando a aguardar uma resposta.

O Sr. Carlos Pires entrou em diálogo com a Sra. Presidente Gabriela Guerreiro, pelo que o Sr. Presidente da Assembleia informou-o que para fazer nova intervenção teria que fazer uma nova inscrição.

A Sra. Presidente Gabriela Guerreiro continuou a responder ao Sr. Carlos Pires considerando óbvio que o Refúgio não vai cobrar duzentos ou trezentos euros pela utilização do Polidesportivo pelo período de uma hora, tendo de imperar o bom senso e que ninguém vai fazer uma hora de futebol e ter de pagar duzentos euros. Afirmou que isso não vai acontecer e que iria ficar indignada se tal acontecesse, embora não queira especular, pelo que está a aguardar uma resposta. De qualquer modo, considerou que isso não impede que o Executivo não proceda à reabilitação do espaço deste polidesportivo e que, por isso, é que perguntou ao Sr. Carlos Pires onde reside, porque já ouviu várias opiniões e por tê-las ouvido considera importante ouvir a população, já que há muita gente que não lhe agrada aquele posicionamento do polidesportivo, porque aquele espaço desportivo não é só utilizado para o bem - a prática desportiva, é também utilizado para o mal, porque está escondido, por não estar bem iluminado, se bem que a iluminação poderia ser melhorada e que há muita gente que não gosta de acordar ao Domingo de manhã e estar a ouvir uma jogatana de futebol, considerando que estão no seu direito e que, por isso, tem-se refletido como se há-de dar a volta a este assunto havendo algumas ideias, mas, não serão levadas para diante sem ouvir primeiro a população, porque é uma urbanização com características específicas e há interesse em ouvir quem reside mais perto do polidesportivo, para se perceber o que ali se pode fazer.

Quanto ao limitador de velocidade que tinha referido há 3 meses atrás, informou que todas as reclamações, observações ou sugestões que são feitas em sede de Assembleia de Freguesia, são remetidas no dia seguinte ou no máximo em dois seguintes, para a Câmara Municipal, o que aconteceu com esta do limitador de velocidade, que foi uma questão já colocada num atendimento de um munícipe residente na Quinta dos Gatos feita há um mês atrás. A este propósito, referiu ter reforçado junto da Câmara Municipal a necessidade de serem colocadas lombas ou limitadores de velocidade ou seja o que for, porque também sabe que há abusos em termos de velocidade naquela artéria. Informou ainda que a Junta não tem nem competências, nem meios financeiros, nem técnicos para fazer essa obra.

Relativamente às árvores, a Sra. Presidente informou que todas as reclamações que são feitas nesse âmbito vão para a divisão dos espaços verdes da Câmara e que, como se trabalha muito em parceria e quando são pequenas podas, coisas que estão a incomodar e que estão ao alcance, a Junta até o faz. Mas, referiu que não é o caso dos Fidalguinhos, em que há problemas em todas as árvores, porque rebentam calçadas, porque os ramos estão muito altos e entram pela casa das pessoas, o que, a seu ver e já o disse à Câmara Municipal, implica a necessidade de arrancar todas as árvores e recolocá-las. Mencionou também que o Vereador desta área tem essa consciência e tem esta informação e que a comunicará sempre que ouvir mais alguma reclamação sobre esta situação.

E quanto à questão das passadeiras afirmou terem sido pintadas algumas passadeiras, recordando-se de alguns exemplos, não sabendo se serão as mesmas que o Sr. Carlos Pires identifica como não estando pintadas, pelo que pediu a sua identificação e o seu envio por *email*, de modo a enviar essa informação para a Câmara Municipal para procederem à sua pintura.



Assembleia de Freguesia

da União das Freguesias de Barreiro e Lavradio



Sobre o Millennium, mencionou que estava à espera e que até gostava que tivessem colocado essa questão e que se não a tivessem apresentado, ela própria iria abordar o assunto nas informações. Passou a informar que o Executivo soube ao mesmo ritmo dos munícipes, que as instalações do balcão iriam encerrar, não sendo antecipadamente informados sobre o seu encerramento e que no dia seguinte à notícia do encerramento, reuniu com a gerente do balcão para perceber em que ponto de situação estaria o encerramento, obtendo a informação que o balcão irá encerrar no final deste ano, sendo o dia 31 de Dezembro o último dia em que estará a funcionar e que os próprios funcionários do balcão foram informados por escrito pela administração no dia em que se reuniu com a gerente, que a informou que a decisão do seu encerramento há muito estava tomada, relacionando-se com questões da Administração do banco, sendo uma empresa que decide, porque sim, encerrar aquele balcão. A Sra. Presidente informou que, logo nos dias seguintes e tal como o Sr. Carlos Pires disse que era muito fácil, decidiu seguir um caminho de se juntar o banco CTT aos serviços CTT que já se têm, ficando tudo resolvido, embora a atual localização da Junta não é de todo a ideal para ter os serviços desta natureza, porque está numa ponta do Lavradio. Relatou que foi contactada a administração dos CTT, que não considerou uma opção a abertura de um banco CTT no Lavradio. Relatou que fez ainda outros contactos, nomeadamente com o banco onde a Junta de Freguesia tem as suas contas bancárias e porque todos os serviços de multibanco têm um banco por trás também contactou a SIBS para perceber a engrenagem de tudo isto, porque tecnicamente é esta entidade que coloca o serviço multibanco, tendo a colocação de uma caixa multibanco uma entidade bancária e a SIBS por trás. Relatou ainda que, na última reunião, a Junta esteve a debater e a estudar todas as possibilidades para se poder devolver pelo menos uma ou duas caixas multibanco na avenida principal do Lavradio, não sabendo se vai conseguir, já que é um caminho que só caminhando é que se percebe onde se poderá chegar, mas, obviamente, não se irá ficar de braços cruzados à espera que alguém resolva o problema. Considerou que há várias alternativas, mas pensa que não é o tempo certo para serem apresentadas, não estando parados, percebendo-se que o final do ano é complicado para os bancos poderem estudar todas as alternativas. Declarou estar convencida que com o arranque de 2019, se vai conseguir obter algumas respostas e espera sinceramente, que se consiga resolver esse problema.

Relativamente à iluminação, a Sra. Presidente informou que de acordo com as informações da Câmara Municipal, toda a iluminação pública vai passar a ser em *led*, pelo que este problema que existe agora será temporário e vai ser resolvido com o concurso que se irá desenrolar e que vai permitir equipar todo o Barreiro com luzes *led*, o que vai melhorar significativamente toda a iluminação. Referiu já ter visto o efeito que esta iluminação causa no espaço público, nomeadamente no espaço que está a ser reabilitado no âmbito do novo moinho que tem uma parte iluminada com *led* e considerou que vendo de longe não tem nada a ver com a iluminação normal do espaço público, o que, à escala do Barreiro inteiro, significa que todos ficam a ganhar e é um problema que a existir e é verdade que existe, vai ser rapidamente ultrapassado.

Em relação à mata, referiu que a manutenção da mata dos Fidalguinhos é uma responsabilidade que tem sido assumida pela Câmara Municipal do Barreiro, havendo espaços que não são todos da responsabilidade da Junta, nem são todos da Câmara Municipal, o que não quer dizer que pelo facto de ser responsabilidade da Câmara Municipal, a Junta se demita dessa manutenção. Considerou que se coloca a questão da colaboração com a Câmara Municipal na manutenção do espaço, entrando aqui também na equação a possibilidade da reconversão do polidesportivo dos Fidalguinhos, não se podendo ver os equipamentos de forma isolada na discussão que iremos fazer com a população dos Fidalguinhos, em conjunto com a mata dos Fidalguinhos, para se poder perceber se em termos desportivos a mata também poderia ter uma utilização interessante, bem iluminada e bem reconfigurada. Acerca deste assunto, informou sobre a recente celebração de um protocolo com o Agrupamento de Escoteiros 190, em que lhes foi cedido um espaço no Lavradio e vão colaborar com a Junta na sensibilização da população dos Fidalguinhos para uma melhor manutenção do espaço público. Considerou que este protocolo não tem muito a ver com a questão que foi colocada, que se foca no crescimento das ervas, mas esclareceu que a mata nunca levou fitofarmacêuticos, ao contrário do que acontece com os passeios, sendo a única zona dos Fidalguinhos que não leva



Assembleia de Freguesia



da União das Freguesias de Barreiro e Lavradio

fitofarmacêuticos. Com os Escoteiros vão-se tentar fazer algumas ações de limpeza no espaço público e a sensibilização da população para a sua correta utilização.

Relativamente ao estacionamento, esclareceu que taxar é uma decisão da Câmara Municipal, mas de qualquer forma, iria reenquadrar a observação do município, comprometendo-se a fazer-lhe chegar a resposta que a Câmara der, se aquele indicasse o seu endereço de *email*.

De seguida, o Sr. Presidente da Assembleia, deu a palavra ao Sr. José Almeida, que começou a sua intervenção dizendo que pensa que o conhecem e deseja que o próximo ano seja o ano dos milagres. O que o trouxe a esta reunião e muito sinceramente como já vive no Barreiro há onze anos, não são propriamente quinze dias, como às vezes algumas pessoas pretendem fazer crer. Referiu a seguir que gostaria de felicitar o Sr. Jorge Costa e o Sr. Carlos Pires pelas suas intervenções, contudo, não poderia deixar de fazer uma crítica em absoluto e das mais violentas que pode haver, pedindo perdão por ser quadra natalícia de boas festas, de alguma lisura, mas o que é facto é que, quando se fala, em iluminação, transportes, limpeza, segurança, quando se fala no "raio que parta", relativamente a esta urbanização há um ponto muito importante - mora nesta urbanização há onze anos e por uma decisão infeliz do Partido Comunista e dos seus "compagnons de route", foram desligados candeeiros, que só foi possível serem ligados três anos e catorze meses depois de determinado partido ter ganho as eleições autárquicas aqui no Barreiro e a verdade é que foi preciso fazer um abaixo-assinado para que isso acontecesse. Em segundo lugar, referiu que foi preciso fazer um abaixo-assinado para que a "treta" das carreiras um e dois voltem a circular como antigamente, especialmente na hora de ponta, sendo a verdade que as pessoas continuam a apanhar chuva pelo caminho, têm que se deslocar oitocentos metros a pé até ao prédio cor-de-rosa que fica ao fundo da rua da farmácia dos Fidalguinhos, isto para que as populações do Concelho da Moita, tenham direito a transporte público, considerando não ter nada contra esse facto e que há que levar os transportes públicos a quem precisa. Declarou que a demagogia, a incompetência a inércia e a inépcia mantêm-se, as perguntas fazem-se e as respostas ficam para depois. Referiu que o grande problema é que os abaixo assinados vão continuar provavelmente já no mês de Janeiro, se as coisas não se resolverem da melhor forma, considerando que aquilo que pretende afirmar é um sério aviso, não é uma ameaça, que colocou nos seguintes termos: "ou põem as coisas a funcionar como deve ser ou vão ter aqui grandes problemas. Não subestimem a população dos Fidalguinhos, porque há muitas pessoas aqui que não estão para brincadeiras".

Referiu ainda que o tráfico de droga aqui é descarado, não havendo policiamento, que ninguém se preocupa, que as crianças são assaltadas quando passam o viaduto para o outro lado do IC e que "se os senhores querem resolver os problemas de uma forma sensata, concorda perfeitamente, que as regras são para se cumprir, agora se é preciso demorar três anos para ligarem candeeiros que foram ostensivamente desligados ao abrigo de uma suposta poupança de energia e vem agora alguém dizer que está em vias de ser feita a religação de *leds* como se isso fosse a solução de um problema que levou três anos para ser resolvido. A questão dos autocarros, foi tomada em junho de dois mil e dezasseis. Isto é uma vergonha! Ainda hoje ficou provado, novamente pelas piores razões, que a recolha do lixo não está a ser feita de acordo com as necessidades. Isto é uma coisa espantosa, por isso é que eu acho que vocês têm que ter em linha de conta, que a promessa da constituição de uma comissão de moradores, que ficou em águas de bacalhau, não se sabe bem porquê, fez com que a sociedade civil se movimentasse no sentido de se fazerem petições públicas e que eu saiba não é proibido, num País, que já tem quarenta e quatro anos de uma democracia adulterada. A verdade é que a petição pública tem um efeito retumbante, os candeeiros foram ligados. Havia pessoas desta urbanização que tinham o péssimo costume de entrar nos acessos do IC23 em vez de circularem pela estrada cortavam caminho, pelo sítio onde o homem vende as batatas e os pinos foram colocados. Há um conjunto de situações que gostaria de referir e que são extremamente pertinentes e não se compadece, com a entrada do ano 2019. Parece que estamos a empurrar com a barriga todas as questões para o próximo ano, pois é o ano de todas as soluções. Gostaria de deixar um alerta e um aviso ao mesmo tempo: "se é para brincarem connosco tenham em atenção, que todos nós temos coletes amarelos dentro dos automóveis e tenham cuidado porque há quatrocentas pessoas aqui, no Barreiro, que pensam como eu. Tenho pena que não esteja aqui presente uma determinada pessoa a quem eu gostava de mandar àquela parte, mas cuja imunidade parlamentar não lhe permite sequer ser beliscado a nível do Ministério Público".



Assembleia de Freguesia

da União das Freguesias de Barreiro e Lavradio

O Sr. Presidente da Assembleia chamou a atenção do interveniente anterior para o facto de não se ter identificado, pedindo o favor de que o fizesse, ao qual o mesmo respondeu que “se chama José Almeida e a título de curiosidade foi candidato à presidência da Câmara Municipal nas eleições autárquicas”. O Sr. Presidente da Assembleia referiu que essa informação era dispensável.

O Sr. Presidente da Assembleia informou o Sr. José Almeida, que o mesmo não foi eleito para esta Assembleia, considerando algo extemporâneo que tivesse feito uma intervenção política nesta Assembleia, para a qual não foi eleito, sendo claro que, como cidadão, tem todo o direito de manifestar a sua opinião, mas que não foi isso que o senhor teria feito. Declarou ainda que esta situação vai ficar registada em ata. O Sr. José Almeida disse que sim, que fique em ata. O Sr. Presidente da Assembleia instou o Sr. José Almeida a comportar-se como um cidadão e não como um eleito para esta Assembleia. O Sr. José Almeida respondeu que “a não ser que queira que se retire da sala”. O Sr. Presidente da Assembleia respondeu por sua vez que “não de todo, a não ser que insista em fazer intervenções políticas como ex-candidato de um partido que não foi eleito”. O Sr. José Almeida respondeu ao Sr. Presidente que não entrasse na veleidade de mandá-lo calar. Ao que o Sr. Presidente da Assembleia respondeu que “não é veleidade, mas sim poder e que o Sr. vai-se calar e remeter-se à sua posição de cidadão, simplesmente, cidadão”.

O Sr. Presidente da Assembleia, deu a palavra ao Sr. Augusto Cabrita, o qual informou que na zona de Alburrica reparou recentemente em três novos dispositivos - três zonas de *street workout*, considerando que o primeiro até estava bem, não fazendo muita poluição visual, mas, depois de atravessar as pontes, viu o segundo e a dada altura no seu ângulo de visão surgiu o primeiro moinho de vento e justamente à frente desse moinho de vento estava uma zona de exercício físico. Disse que quem o conhece sabe que é um entusiasta deste Barreiro que está a ser edificado, desta renovação, das coisas que têm vindo a ser feitas nos últimos tempos, mas que hoje veio aqui como munícipe apartidário, que ama a sua cidade porque ama verdadeiramente o Barreiro e quer o melhor para ele e acha que foi uma medida que não partiu da Junta de Freguesia, provavelmente foi uma ideia do Vereador Rui Braga e a Câmara aprovou, não sabendo se foi aprovado em reunião de Câmara ou não, só estranha como é que a oposição, que às vezes chumba coisas que defendia outrora, como é que deixou passar isto, numa zona que considera ser sagrada porque Alburrica, a par da avenida da praia é a zona mais bela que o Barreiro tem. Questionou se se deve colocar aparelhos de exercício físico, justamente naquela zona e fazer poluição visual, embora ache bem que se potencie o exercício físico e o bem-estar da população barreirense. Considerou que o primeiro aparelho, o que está mais junto à zona da Hamburgueria Fidalgo, não tem qualquer problema, não anula a beleza paisagística da zona, mas que tal não acontece com o segundo e sobretudo com o terceiro. Pensa que foi um investimento um pouco infeliz, mas que não deve ser gorado, sugerindo a deslocalização daquelas duas zonas de *street workout*, para uma outra zona que, até pode ser uma zona próxima de Alburrica, mas que de facto não ameaça a beleza e a harmonia daquele local. Sabe, que isto não é da responsabilidade da Junta de Freguesia, mas pede que a Junta sensibilize o Executivo Camarário para esta questão.

O Sr. Presidente da Assembleia passou a palavra à Sra. Presidente Gabriela Guerreiro, para que respondesse às questões expostas, pelos munícipes.

A Sra. Presidente Gabriela Guerreiro, dirigiu-se ao Sr. José Almeida, declarando que esteve a pensar se havia de dizer alguma coisa ou não e referiu que acompanhava as suas crónicas no *facebook*, considerando umas felizes e outras infelizes. Relativamente às questões colocadas, considerou que algumas têm algum nexo, mas aquela que não tem absolutamente nexo nenhum é o Sr. José Almeida ter dito que estamos numa democracia adulterada. Referiu ter nascido em mil novecentos e setenta e cinco, que é filha de abril, que respirou liberdade e que senão vivêssemos em liberdade o Sr. José Almeida não podia estar ao microfone a dizer as coisas que disse. Face às tentativas de interrupção do Sr. José Almeida, a Sra. Presidente do Executivo declarou: “Isto não é um diálogo agora dá-me licença que eu respondo ou que faça as minhas observações. Democracia é estarmos todos nesta sala e termos opiniões diferentes” referindo a seguir que a questão dos candeeiros desligados é uma falsa questão, já respondida ao Sr. Carlos Pires. Continuando as interrupções do Sr. José Almeida, referiu ainda que “ou o Sr. José Almeida me deixa falar ou então não faço mais observação nenhuma”.



Assembleia de Freguesia

da União das Freguesias de Barreiro e Lavradio



O Sr. Presidente da Assembleia informou o Sr. José Almeida que teve a possibilidade de fazer a sua intervenção e que, sendo esta uma reunião com regras consagradas na Lei, não pode interromper quem está a intervir, pelo que, em última análise, não terá qualquer problema em exercer os poderes que a Lei lhe confere. Declarou igualmente, que não lhe permitirá estar a fazer campanha, incomodar e a inviabilizar o prosseguimento desta Assembleia, de tal forma que, de acordo com os poderes que a Lei lhe confere, pediu ao Sr. José Almeida que se retirasse ou teria que chamar a autoridade, porque estava a incumprir as regras de funcionamento da Assembleia. De seguida, declarou suspender a Assembleia por cinco minutos.

Depois do Sr. Presidente da Assembleia ter retomado o funcionamento da Assembleia, o Sr. Carlos Pires pediu para fazer novamente uma intervenção. O Sr. Presidente da Assembleia deu-lhe a palavra mas pediu para que fosse breve, já que a agenda da reunião estava muito sobrecarregada.

O Sr. Carlos Pires, dirigindo-se à Sra. Presidente, referiu-se ao polidesportivo do Refúgio, mencionando que foi o Executivo da CDU e o Vereador na altura, que deram ao Refúgio a concessão por um período excessivamente elevado no tempo, e que, na sua opinião, não está no contrato quanto é que o Refúgio tem de cobrar ou pode cobrar pelo seu usufruto pela população. Também referiu não saber como é que a população do Lavradio pode utilizar o Refúgio estando encerrado à noite. Pediu para explicarem a razão da longa duração do contrato e qual será o valor que o Refúgio vai cobrar à população para usufruir deste polidesportivo, que não está pronto há imenso tempo devido à iluminação ou à pintura. Quanto ao polidesportivo dos Fidalguinhos considerou que não há remédio, pois para além de vir de mandatos anteriores, a população que mora ali naqueles prédios não quer o polidesportivo ali, porque faz barulho e que aquilo assim como está é que não é nada, até mete dó as pessoas lá irem à noite.

O Sr. Presidente da Assembleia, deu a palavra à Sra. Maria Júlia, que começou por agradecer por terem sido atendidos alguns pedidos que fez na reunião que se realizou no Auditório da Biblioteca e referiu-se à questão das árvores na rua da República, que ainda não está resolvida, em que há vários espaços e vasos que não têm árvores, considerando que esta cidade tem que ter mais árvores do que aquelas que tem, não sabendo se é da competência da Junta de Freguesia ou dos serviços da Câmara. Por outro lado agradeceu o excelente trabalho que esta União de Juntas tem feito nomeadamente na área da limpeza e desse ponto de vista há um aspeto a sublinhar extremamente importante, referindo que as Autarquias têm uma missão de natureza social que consiste em dar apoio às populações mais carenciadas e com mais problemas económicos, pelo que o facto da limpeza estar a ser feita por aquele grupo de pessoas, constitui uma oportunidade para a sua reintegração. Considerou ainda, que, em tempos, houve quem falasse na possibilidade de *outsourcing* na limpeza da Câmara, o que seria um perfeito erro, porque precisamente este tipo de trabalhos deve ser canalizado para as populações mais fragilizadas e com menos competências, facilitando a sua reinserção a diferentes níveis. Mencionou também a importância da valorização deste órgão autárquico através da transmissão *on-line* destas sessões, como acontece com as reuniões do Município e da Assembleia Municipal. Sobre a questão do equipamento que foi posto frente ao Moinho, considera aquele equipamento perfeitamente integrado na paisagem e que é um sítio ótimo para fazer desporto, tal como o remo. Referindo-se também ao equipamento junto ao bar do Bento, expressou a opinião que são zonas aprazíveis, zonas de lazer para se fazer desporto, em que não vê qualquer problema. Terminou a sua intervenção desejando um bom ano e a continuação de bom trabalho.

O Sr. Presidente da Assembleia, deu a palavra à Sra. Presidente Gabriela Guerreiro, que respondeu ao Sr. Augusto Cabrita, saudando a presença do neto do conhecido barreirense e informando que. Alburrica e as zonas de *street workout* não são da responsabilidade da Junta de Freguesia, embora não goste de utilizar esta expressão já que todos somos um pouco responsáveis por tudo, mas iria encaminhar a sua sugestão para o Sr. Vereador, para que reavalie o posicionamento do equipamento e se for esse o entendimento, deslocá-lo para outra área. Relativamente às questões colocadas pela Sra. Maria Júlia, comprometeu-se em avaliar tecnicamente a possibilidade das transmissões *on-line*, considerando a falta de técnicos na Junta de Freguesia, dando razão à munícipe e declarando que seria muito bom se pudessemos estar a ter uma transmissão *on-line* desta reunião. Relativamente às árvores da avenida da República referiu que se irá tentar resolver o problema e colocá-lo à Câmara Municipal, no sentido de, até em parceria, conseguir-se acelerar a



Assembleia de Freguesia

da União das Freguesias de Barreiro e Lavradio

sua reposição nos locais em que fazem falta. Relativamente aos trabalhadores da Junta, informou que foi possível regularizar o acordo de descentralização com a Câmara Municipal, pelo que foram repostos os seis trabalhadores que estavam em falta. Para além disso, referiu que a Junta tem mantido os contratos de emprego-inserção e os contratos de emprego-inserção + com o Instituto de Emprego e Formação Profissional, onde se têm colocado pessoas que estão a auferir o subsídio de desemprego ou registadas no Centro de Emprego ou estão a auferir o rendimento social de inserção. Considerou que estas pessoas podem assim ter um espaço para exercerem alguma atividade profissional, não defendendo a ideia de se ter apenas as pessoas a trabalhar, a fazer um estágio ou uma formação e depois serem mandadas embora, tendo ficado com algumas dessas pessoas.

O Sr. Presidente da Assembleia informou que não havendo mais inscrições e considerando que está tudo respondido, passou ao **ponto seguinte da ordem de trabalhos.**

2. Período de antes da Ordem do Dia.

O Sr. Presidente da Assembleia referiu que tinha em seu poder uma carta que terá sido dirigida à Assembleia de Freguesia com conhecimento ao Executivo da Junta e se bem que a carta não venha identificada leu a carta sobre os limites do Lavradio, apenas com o intuito de dar conhecimento à Assembleia. A propósito informou que a zona da fábrica do sal sempre pertenceu ao Concelho da Moita ou pertenceu-lhe pelo menos nos últimos cem anos.

De seguida o Sr. Presidente da Assembleia informou que chegaram à mesa um conjunto de documentos que os eleitos entenderam apresentar à mesa para debate e votação, sendo seis documentos, um apresentado pela CDU e cinco apresentados pelo PS. Estes documentos foram identificados com as letras A, B, C, D, E e F:

Letra A – Voto de Pesar: Adriano Maria, apresentado pela CDU;

Letra B – Saudação: Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres, apresentado pelo PS;

Letra C – Saudação: 151º Aniversário da Sociedade Filarmónica Agrícola Lavradiense, apresentado pelo PS;

Letra D – Saudação: 94º Aniversário do Sporting Clube Lavradiense, apresentado pelo PS;

Letra E – Voto de Pesar: também pelo falecimento do Adriano Maria, apresentado pelo PS;

Letra F – Saudação: 3 de dezembro – Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, apresentado pelo PS.

De seguida, o Sr. Presidente da Assembleia colocou os referidos documentos um a um à aceitação para discussão e votação, obtendo-se os seguintes resultados:

Letra A – Voto de Pesar: Adriano Maria (CDU) - aceite por unanimidade;

Letra B – Saudação: Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres - aceite por unanimidade;

Letra C – Saudação: 151º Aniversário da Sociedade Filarmónica Agrícola Lavradiense - aceite por unanimidade;

Letra D – Saudação: 94º Aniversário do Sporting Clube Lavradiense - aceite por unanimidade.

Letra E – Voto de Pesar, também pelo falecimento do Adriano Maria (PS) - aceite por unanimidade.

Letra F – Saudação: 3 de dezembro – Dia Internacional das Pessoas com Deficiência - aceite por unanimidade.

O Sr. Presidente da Assembleia pediu então a cada uma das forças políticas que apresentaram os documentos para que fossem lidos em voz alta e com a maior brevidade possível, para se proceder então ao debate e à votação.

O Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra à Sra. **Fernanda Ventura** da CDU, que leu o voto de pesar. O Sr. Presidente da Assembleia pôs o voto de pesar à discussão e não havendo intervenções, foi então colocado a votação sendo aprovado por unanimidade.

Relativamente ao documento B - a saudação pelo Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres, também não foi objeto de nenhuma intervenção, pelo que foi posto à votação sendo aprovada por unanimidade.



Assembleia de Freguesia

9

da União das Freguesias de Barreiro e Lavradio

O Documento C, uma saudação pelo 151º Aniversário da Sociedade Filarmónica Agrícola Lavradiense não suscitou qualquer intervenção sendo posto a votação e foi aprovado por unanimidade.

Quanto ao Documento D, a saudação pelo 94º Aniversário do Sporting Clube Lavradiense, também não teve nenhuma intervenção foi votado e aprovada por unanimidade.

O Documento E, o voto de pesar também pelo falecimento do Adriano Maria foi lido pela eleita Ana Cristina Santos do PS. Não havendo nenhuma intervenção o documento foi colocado a votação e foi aprovado por unanimidade.

Por último, o documento com a letra F de saudação do dia 3 de dezembro, Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, não suscitou qualquer intervenção, foi votado e aprovado por unanimidade.

3. Ordem do Dia:

O Sr. Presidente informou a passagem ao ponto 3 da ordem de trabalhos que consistiu na votação das atas, que todos os membros da assembleia já tinham em seu poder, dispensando-se por isso a sua leitura dada a sua extensão. Eram três atas que estavam por aprovar:

3.1 - Votação da ata da Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de 29-06-2018;

Relativamente à primeira informou que seria votada por: João Pedro Fernandes, Maria José Santos, Ana Cristina Santos, Tiago Coluna e Diogo Almeida pelo PS; pela CDU votarão a Margarida Graça, o Eduardo Lopes que se encontra ausente, o Bento Luís que está ausente, a Maria Fernanda Ventura e a Margarida Vilhena que também está ausente. Do PSD o Luís Gameiro e do BE a Paula Soares.

O Sr. Presidente da Assembleia perguntou se havia comentários à ata, havendo, foi dada a palavra à Sra. Paula Soares do BE, que referiu que na página 9, no 2º parágrafo, onde diz nenhum local "adequado," pensa que seja "adequado". Sugeriu que a seguir à palavra "adequado" se ponha um ponto final, mas também pode ficar a vírgula. No ponto 3.7, no 1º parágrafo, 4ª linha, onde diz estas "receitas" penso que, sejam "arrecadadas" falta o d e o a.

O Sr. Presidente da Assembleia informou que a ata foi devidamente corrigida, pelo que colocou a ata a votação e foi aprovada por unanimidade.

3.2. Votação da ata da Sessão Extraordinária da Assembleia de Freguesia de 10-09-2018;

De seguida o Sr. Presidente da Assembleia informou que iriam votar esta ata os seguintes eleitos: Álvaro Branco, Diogo Almeida, Maria José Santos, Ana Cristina Santos, Tiago Coluna e Ana Pessoa que não está, pelo PS. Ana Porfírio que não está, Eduardo Lopes que não está, Bento Luís, que também não está, Maria Fernanda Ventura e Jorge Santana da CDU. Pelo PSD o Luís Gameiro e pelo BE a Paula Soares. Não houve comentários pelo que foi posta à votação e foi aprovada por unanimidade.

3.3. Votação da ata da Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de 28-09-2018;

De seguida, o Sr. Presidente da Assembleia informou que iriam votar esta ata os seguintes eleitos: Álvaro Branco, João Pedro Fernandes, Maria José Santos, Tiago Coluna, Ana Pessoa que não está, Ana Cristina Santos pelo PS; pela CDU Ana Porfírio que não está, Eduardo Lopes que não está, Margarida Graça, Jorge Santana, Sara Ameixa, que não está. Pelo PSD o Paulo Freitas que não está. Paula Soares, pelo BE. O Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra à Sra. Paula Soares do BE. Na página 4, na última linha, onde diz "por parte do Executivo, foi um boa aposta" dever-se-á ler "foi uma boa aposta".

Não houve mais comentários, pelo que o Sr. Presidente da Assembleia colocou a mesma a votação sendo aprovada por unanimidade.

3.4. Apresentação, discussão e votação das Grandes Opções do Plano, Orçamento e PPI para 2019;

O Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra à Sra. Presidente Gabriela Guerreiro ou a quem ela designasse para fazer a apresentação destes documentos.



Assembleia de Freguesia

da União das Freguesias de Barreiro e Lavradio

A Sra. Presidente Gabriela Guerreiro referiu: “o documento para 2019 que o Executivo traz hoje a esta reunião, reflete politicamente e com reflexos financeiros as suas maiores preocupações nomeadamente em termos de ambiente e higiene urbana, educação, atividades culturais e desportivas, desenvolvimento e ação social. Estas são as principais áreas, onde fizemos uma análise e, é isso que está espelhado no orçamento, como as principais preocupações do Executivo. Para além disso e transversal a todas estas áreas, é óbvio que tem a área da administração autárquica, que inclui os trabalhadores e toda a necessidade de equipamentos e de *software*, no fundo de tudo o que vai ajudar ao desenvolvimento de todas estas áreas que estão aqui espelhadas. Na área do ambiente e higiene urbana, dizer que dois mil e dezoito não é o que nos traz aqui, mas é importante fazer também aqui uma ponte, entre um ano e outro. Foi um ano de investimento notório nesta área, não só no apetrechamento de todos os trabalhadores com os equipamentos de proteção individual, que os tornam mais visíveis à população, também na aquisição de nova maquinaria que veio facilitar o trabalho destes trabalhadores. Recentemente, a última aquisição que fizemos foi um trator cortarelvos que nos irá facilitar bastante a manutenção dos espaços verdes, para além disso fizemos a aquisição de roçadoras elétricas, roçadoras tradicionais. Portanto, este ano, na área do ambiente e higiene urbana vamos dar continuidade ao investimento que se considerar necessário para melhorar não só as condições de trabalho, como também o desempenho que fazemos nesta área, dirigido a toda a população, que nós consideramos que é notória a melhoria da manutenção do espaço público, também graças a todo este investimento que fizemos. Na área da educação, manter um diálogo muito próximo com as coordenações de escolas e as direções de agrupamentos, com os canais de comunicação muito bem definidos, para que os problemas possam ser ultrapassados de forma mais ágil e por isso temos feito ao longo do ano de dois mil e dezoito e queremos fazê-lo ao longo do ano de dois mil e dezanove e dar continuidade durante o próximo ano às pequenas reparações no parque escolar. Salientaria aqui as questões ligadas à melhoria das condições na escola número um do Lavradio, que para além de múltiplas situações que tem deficitárias, no que diz respeito à Junta de Freguesia, tentaremos melhorar as condições térmicas da escola, através da colocação de janelas em alumínio, não sabe se alguém tem conhecimento, mas esta escola ainda tem as aduelas em madeira e portanto vamos fazer este investimento que, para nós, nos parece ser prioritário às condições que esta escola tem, para além de dar continuidade como é óbvio, a manutenção do parque escolar.

Relativamente às atividades culturais e desportivas, gostaria de salientar que durante dois mil e dezoito construiu-se e foi aprovado em sede de Assembleia, o primeiro regulamento de apoio ao movimento associativo. Com base nesse regulamento faremos, no fundo, o apoio ao movimento associativo com base na entrega dos planos de atividades, que já têm vindo a ser entregues pelas coletividades e IPSS e que estão já a ser analisados, porque em Janeiro queremos informar as coletividades, IPSS e as associações qual o montante com que poderão contar para a execução do plano de atividades naquilo que é possível e que compete à Junta de Freguesia.

No campo cultural, queremos também dar continuidade à dinamização dos espaços públicos, que de alguma forma têm dado vida à nossa Freguesia, com a manutenção e até melhoria das festas do Lavradio, em honra de Santa Margarida e, também a feira da ginja, que pretendemos manter e dar continuidade em anos subsequentes, para além também das iniciativas alusivas à quadra natalícia. A feira da ginja que, tal como aconteceu este ano, no próximo ano vai realizar-se em junho.

Na área da ação social queremos dar continuidade ao trabalho, que alinhavámos durante dois mil e dezoito, isto porque temos vindo a crescer gradualmente no projeto Freguesia Apoia e Freguesia Sénior. Iremos dar continuidade ao atendimento à população mais vulnerável, na sede da Junta de Freguesia e sobretudo no Lavradio, porque é aí que as carências sociais são mais evidentes e o acesso à informação e aos serviços são mais difíceis. O projeto Freguesia Sénior, em que temos preparada uma agenda de atividades dirigida à população mais envelhecida para o ano 2019, em parceria com o Centro de Saúde, com as Coletividades e com os vários parceiros locais, que tentaremos de alguma forma não só transmitir alguma informação que consideramos importante aos idosos, mas também levá-los a conviver de forma saudável.

Relativamente à discussão deste orçamento, foi devidamente acautelado o direito à oposição. Tivemos essa reunião no dia 26 de Novembro, onde esteve presente a Sra. Fernanda Ventura, pela CDU, foi uma discussão interessante, pareceu-nos até que, de forma saudável estávamos concordantes com algumas das opções



Assembleia de Freguesia

da União das Freguesias de Barreiro e Lavradio



aqui espelhadas e como diz o documento não foi dado o contributo significativo em termos de alterações ou de informações para a construção deste orçamento, que na altura ainda não tinha sido discutido em sede de Executivo. Relativamente a este orçamento há ainda algumas questões de relevo, nomeadamente na área dos recursos humanos, em que há que dizer que queremos dar continuidade à formação dos nossos trabalhadores e muita dessa formação faz-se quase com a prata da casa e não só na área financeira e de recursos humanos tem sido feita alguma formação que nos parece prioritária. Estamos no ano dois mil e dezanove e sobretudo de dois mil e vinte, de preparação para a descentralização de competências, portanto, é um ano que é importante a atualização de uma série de conhecimentos, para estarmos todos e todas preparados para a inovação e tudo o que vier a acontecer nessa matéria. E Sr. Presidente, relativamente ao orçamento não tenho muito mais a dizer, os números são o que são, é um orçamento saudável, equilibrado, no âmbito da receita e da despesa. Dizer também que os CTT é um serviço que se irá manter, também deu alguma receita, mas só em Abril quando fizermos a revisão e incorporação dessa receita no saldo da gerência anterior veremos essa questão, mas sobretudo tem dado uma receita que não sendo material é muito importante para o Lavradio, que é as pessoas irem à Junta de Freguesia e encontrarem aquilo que pretendem que é o serviço CTT e para além disso, encontrarem um conjunto de informações de cariz social, cultural que é muito importante para Junta, no fundo reforçar esse papel social, que deve ter. Isso é sem dúvida uma grande mais-valia para a população, para além de termos conseguido resolver o problema da população”.

Feita a apresentação dos documentos, o Sr. Presidente da Assembleia, colocou os mesmos a debate apelando à inscrição dos membros da assembleia que pretendessem intervir. Inscreveu-se a Sra. Paula Soares e a Sra. Ana Cristina Santos.

O Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra à **Sra. Paula Soares** do BE, que referiu a questão da possibilidade de participação dos idosos na elaboração dos projetos, considerando muito importante que participem na construção de alguma coisa e que tenham a possibilidade de darem ideias. A outra questão que colocou relaciona-se com orçamento para 2019 e com a dúvida sobre a existência ou não de um saldo negativo já que há referências que lhe parecem contraditórias.

O Sr. Presidente da Assembleia informou que este documento é uma previsão de execução financeira e económica e define as opções políticas de quem dirige e que questões de carácter técnico deverão ser respondidas por escrito pelo corpo técnico da junta, que está habilitado a responder a este tipo de questões, solicitando que, se for o caso, façam chegar à mesa um pedido de esclarecimento com as dúvidas de carácter técnico para resposta posterior.

O Sr. Presidente da Assembleia, deu a palavra à **Sra. Presidente Gabriela Guerreiro** que remeteu a Sra. deputada para o quadro resumo do orçamento, em que tem a resposta às suas dúvidas, não havendo saldo negativo e a despesa é exatamente igual à receita.

O Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra à **Sra. Ana Cristina Santos**, do PS, que disse que esteve a ver as rubricas e não encontrou a rubrica que diz respeito à Persona, pedindo um esclarecimento.

O Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra à **Sra. Presidente Gabriela Guerreiro**, que respondeu à Sra. Paula Soares ainda sobre a questão dos idosos referindo que durante o ano dois mil e dezoito, sobretudo no último trimestre foram feitas algumas atividades consolidadas dirigidas à população sénior que tiveram bastante sucesso e que ao fazê-lo vai-se conseguindo construir um projeto com eles, que para o ano vai claramente refletir os seus gostos e preocupações. Referiu ainda que durante o mês de janeiro se fará a apresentação da agenda das atividades para os idosos para o ano inteiro, considerando a sua participação e porque se nos sentarmos à frente da população e lhes perguntarmos o que gostariam de fazer, não sabe se irá recolher grande informação. Em relação à questão colocada pela Sra. deputada Ana Cristina e no que diz respeito à Persona, informou que havia um protocolo de formação com a Persona, que como se sabe integra pessoas com problemas do foro psiquiátrico. Informou que ao abrigo deste protocolo as pessoas estavam numa espécie de estágio com os trabalhadores da Junta e devidamente acompanhados pelos profissionais da Persona, a colaborar na manutenção das zonas e espaços verdes, só que o serviço prestado foi evoluindo e tornou-se numa espécie de prestação de serviços camuflada em que era paga uma verba elevada para a



Assembleia de Freguesia

da União das Freguesias de Barreiro e Lavradio

Junta, registando-se a insatisfação das pessoas da Persona relativamente ao trabalho que desempenhavam e a insatisfação dos munícipes relativamente ao trabalho que era desempenhado. Em consequência, referiu, chegou-se a um entendimento com a Persona no sentido da rescisão amigável do protocolo, não deixando de haver colaboração entre a Persona e a Junta em trabalhos devidamente balizados e acompanhados pela junta e pelos técnicos da Persona.

De seguida, interveio o Sr. **Tiago Coluna** do PS, felicitando o Executivo porque seguiu a recomendação aprovada neste Órgão em relação ao projeto “O Presidente da Junta Sou Eu”, em que o Executivo entendeu bem que a participação e a cidadania também começa nas camadas mais jovens, dando essa possibilidade aos alunos do primeiro ciclo, sendo uma forma deles começarem a absorver os princípios da participação. Também revelou a sua satisfação com os investimentos que irão ser feitos na escola número um do Lavradio, nomeadamente no isolamento térmico.

Não havendo mais nenhuma intervenção o Sr. Presidente da Assembleia, colocou à votação “As grandes Opções do Plano PPI e Orçamento para 2019, registando-se a sua aprovação por maioria com 3 votos a favor da CDU, 6 votos a favor do PS, 1 voto a favor do PSD e 1 abstenção do BE.

3.5. Apresentação e apreciação da Informação Escrita da Presidente;

Apresentação e apreciação da Informação Escrita da Presidente, com a sua apresentação pela Sra. Presidente.

Interveio a Sra. **Presidente Gabriela Guerreiro** que disse: “esta informação refere-se ao período de 25 de outubro a 19 de dezembro de 2018, que foi um período muito conturbado do ponto de vista de organização do conjunto de atividades, não só da parte da Junta de Freguesia, como também do conjunto de coletividades, associações e da própria Câmara Municipal do Barreiro. Salientava aqui algumas iniciativas que me parecem importantes nomeadamente as iniciativas que foram desenvolvidas no âmbito da quadra Natalícia quer por parte da Câmara Municipal, quer por parte da Junta de Freguesia, que permitiu que, de facto, quer o centro do Barreiro, quer o Lavradio e quer mesmo os Fidalguinhos, tivessem atividades a decorrer. Umás mais assistidas outras menos e já que estamos aqui nos Fidalguinhos, dizer-vos que no dia dois de Dezembro tivemos um concerto de Natal por parte da Camerata Municipal no Politécnico, que foi divulgado, como foram todas as outras atividades e que de facto temos que avaliar como é que podemos chegar às famílias dos Fidalguinhos e levá-las a participar mais naquilo que é feito, porque não teve muita gente, pelo menos aqui da urbanização. Teve muitos outros convidados e outras pessoas vindas de fora, o que é uma pena. Relativamente ao Lavradio, salientar aqui a primeira feira de Natal que foi organizada e que, para além do carácter cultural que teve, foi também um momento em que o próprio movimento associativo teve hipótese de estar presente e, com isso recolher alguns fundos, a favor das próprias associações, com a venda de doçaria e de outras coisas alusivas ao Natal, o que foi interessante e que foi bastante participada. Queria também salientar aqui a impressão do nosso primeiro exemplar da revista “Freguesia em Revista”, que nós pretendemos manter pelo menos a um ritmo semestral, em que fazemos o balanço das atividades e do trabalho desenvolvido pelo Executivo. Dizer-vos que para além de terem sido impressos 1000 exemplares, já distribuídos e que ainda estão a ser distribuídos pelas coletividades e pelo movimento associativo, também se encontra disponível *on-line*. Fizemos esta impressão para conseguirmos chegar ao público que não tem acesso às redes sociais e que com isso pode ler e ir acompanhando o nosso trabalho. Dizer que fizemos, como tem sido sempre hábito, a confraternização de Natal com os nossos trabalhadores. E em que praticamente tivemos cem por cento de todas as pessoas que trabalham connosco, no almoço de confraternização que fazemos questão de oferecer aos trabalhadores da Junta de Freguesia. Tivemos também a presença da Sra. deputada Fernanda Ventura em representação da CDU, do Sr. Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, para além de um representante da Assembleia Municipal. Podia aqui falar e especificar cada uma das atividades, mas não me parece necessário já que têm o documento convosco. Podem colocar questões. É só”.

O Sr. Presidente da Assembleia perguntou se havia alguma intervenção sobre este ponto da ordem de trabalhos.



Assembleia de Freguesia

da União das Freguesias de Barreiro e Lavradio

Usou da palavra o Sr. **Diogo Almeida** do PS, que queria questionar o Executivo sobre o estado da obra do polidesportivo da avenida da Praia, tendo em conta que estava prevista a conclusão da mesma para o mês de novembro e que ainda não estava concluída. Felicitou o Executivo pelo investimento que tem feito em EPI, já que se nota uma constante melhoria da forma como os trabalhadores se apresentam, considerando ser uma mais-valia em termos de segurança e do desempenho das funções no seu dia-a-dia.

O Sr. Presidente da Assembleia perguntou se havia mais alguma intervenção. Havendo, deu a palavra ao Sr. **Tiago Coluna**.

Interveio o Sr. **Tiago Coluna** do PS, que sublinhou a proximidade do Executivo junto dos comerciantes e do movimento associativo do Lavradio que conduziu ao já conhecido sucesso que foi toda a programação de Natal, ainda a decorrer, nomeadamente a iluminação de Natal, a primeira feira de Natal no Lavradio e também a programação de Natal que se verificou no centro do Barreiro, o que tem um enorme impacto na vida das pessoas, porque é um convite ao convívio, é um convite a sair de casa, é um convite a experimentar coisas que no dia-a-dia podem não experimentar. Também se referiu à festa de Natal das escolas primárias, que decorreu gratuitamente na Casa da Cultura da Baía do Tejo, o que se deveu à intermediação da Junta de Freguesia. Também felicitou o Executivo pela vinda do Agrupamento dos Escoteiros 190, considerando importante essa vinda para o Lavradio e para aquela zona em concreto - o Convento dos Loios, onde funciona o Rancho e o "Fidalbyke", constituindo-se como um epicentro do movimento associativo muito mais virado para as crianças e para os jovens, o que é de salientar. Também felicitou o Executivo relativamente à "agenda sénior 2018", discordando da Sra. Paula, embora considere as suas sugestões, porque a Junta de Freguesia tem-se empenhado no seu prosseguimento, que é uma agenda a nível municipal, mas também reparou que há um projeto para a terceira idade, que está no orçamento, e que tudo isso são pequenos passos para uma coisa maior, assumindo-se como medidas de combate ao isolamento das pessoas mais velhas. Considerou que a oferta de aulas descentralizadas da universidade da terceira idade do Barreiro no Lavradio são contributos para os mais idosos estarem mais ativos e o empenho da Junta, em parceria com a Câmara Municipal nas reuniões com as associações de pais, também certamente darão frutos para a melhoria das condições dos alunos.

O Sr. Presidente da Assembleia, deu a palavra à Sra. **Paula Soares** do BE, a qual usou da palavra para dizer que só quer prestar um esclarecimento ao Tiago, referindo que não é uma situação de concordar ou não e que fez uma sugestão relativamente à questão da participação e, portanto louvei a Junta pela preocupação com os idosos, até porque como assistente social também trabalhou com idosos e considera que a participação é uma mais-valia.

O Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra à Sra. **Presidente Gabriela Guerreiro**, para prestar um esclarecimento sobre o polidesportivo da avenida da Praia.

Interveio a Sra. Presidente, para dizer que relativamente à questão colocada pelo Sr. deputado Diogo Almeida, relativamente ao polidesportivo da avenida da Praia a estrutura em si está finalizada, faltando a colocação das resinas, já que não se contava com a chuva que caiu e com a conseqüente humidade a resina não agarra ao chão. Em segundo lugar informou que se depararam com um problema adicional que tem a ver com a instalação elétrica do equipamento, já que o quadro elétrico preexistente foi totalmente vandalizado e as ligações elétricas não estavam homologadas pela EDP, implicando ter que se refazer toda a instalação elétrica e cablagem elétrica de acordo com a legislação e a condições técnicas mais exigentes do que há uns anos atrás. Informou estar a pressionar bastante quem está a fornecer o trabalho e que durante o mês de janeiro a obra deve estar concluída.

O Sr. Presidente da Assembleia perguntou se havia mais alguma intervenção sobre este ponto. Não havendo mais intervenções e não sendo este documento votado, passou para o último ponto da ordem de trabalhos.

3.6. Apreciação e votação da Regularização de Precários nos termos da Lei n.º 112/2017, 29 de dezembro.

O Sr. Presidente da Assembleia informou que a documentação foi distribuída, mas pediu à Sra. Presidente Gabriela Guerreiro, que enquadrasse muito rapidamente a questão.



Assembleia de Freguesia

da União das Freguesias de Barreiro e Lavradio

A **Sra. Presidente Gabriela Guerreiro** referiu: “ainda bem que fechamos a última reunião da Assembleia de Freguesia, com este presente de Natal, porque de facto conseguimos ainda dentro da possibilidade da regularização extraordinária de vínculos precários, regularizar a situação de alguns, mais concretamente, de cinco trabalhadores da Junta de Freguesia, três dos quais se encontravam com contratos a termo incerto o que obrigava à regularização rápida da situação e dois dos quais, que se encontravam em prestação de serviços. Assim sendo, têm na vossa posse aquilo que foi todo o estudo jurídico da questão e o enquadramento jurídico para se poder regularizar a situação destas pessoas. Nós tínhamos cá trazido a possibilidade de regularizar apenas uma situação, entretanto, houve a possibilidade dentro da legislação em vigor, de podermos alargar a mais trabalhadores. O prazo também foi, não diria alargado, mas flexibilizado e, portanto, permite-nos trazer aqui uma proposta para regularizar a situação destas pessoas, integrando-as num contrato de trabalho em funções públicas com todas as regalias de um dito funcionário público e é com muita alegria, que fecharíamos esta Assembleia com chave de ouro, assim esta proposta seja aprovada. As pessoas em questão, para além de serem trabalhadores extraordinários, que vestem verdadeiramente a camisola, são pessoas que obviamente fazem disto o seu ganha-pão e defenderei sempre acerrimamente os seus direitos e gostaria muito de ver esta proposta aprovada”.

O Sr. Presidente da Assembleia agradeceu à Sra. Presidente Gabriela Guerreiro, perguntando antes da respetiva votação do documento, se havia alguma intervenção referente a este ponto. Havendo, deu a palavra à Sra. Maria Fernanda Ventura.

Interveio a **Sra. Maria Fernanda** da CDU, para se congratular efetivamente pela regularização destes precários e fazer votos para que de futuro, sejam criadas condições financeiras às Uniões de Freguesia para que possam ser regularizadas mais situações destas e para que se acabe de vez com esta situação que não dignifica nem os trabalhadores, nem quem os emprega.

Usou da palavra a **Sra. Paula Soares** do BE, dizendo que a sua opinião vai ao encontro tanto do PS como da CDU, já que o Bloco tem batalhado bastante pela questão dos precários, portanto este caminho faz-se caminhando e isto é uma forma de, de facto, irmos acabando e, esperamos que vamos acabando com os precários neste País, acabando a sua intervenção dando os parabéns pela sensibilidade da Junta perante esta situação.

O Sr. Presidente da Assembleia perguntou se havia mais alguma intervenção, não havendo, colocou o documento a votação, sendo aprovado por unanimidade.

A **Sra. Presidente Gabriela Guerreiro** usou da palavra para desejar um bom ano a todos e a todas um ótimo 2019, com muita saúde e que continuemos aqui firmes nas nossas convicções, mas a construir uma Freguesia cada vez melhor.

Procedeu-se em seguida da aprovação da ata em minuta relativamente aos pontos 3.4 e 3.6, sendo aprovada por unanimidade.

Nada mais havendo a acrescentar, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia deu por encerrada a sessão às 23h30m, desejando um bom ano para todos. Desta sessão exarou-se a presente ata, que será assinada pelo Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia e por mim que a secretariei.

O Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia

(Álvaro Manuel Robalo Branco)

A Funcionária da União das Freguesias de Barreiro e Lavradio

(Alzira Maria Martins Dias Garcia)

10